

**Sociedade Brasileira de Ciência Cognitiva
Programa de Pós-Graduação em Filosofia – Unesp/Marília
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Unesp/Marília
Departamento de Filosofia da Unesp**

**Caderno de Resumos
VII Encontro Internacional de Informação, Conhecimento e Ação
Marília – 31/10 a 03/11**

2011

31 de Outubro de 2011 (segunda-feira)

14h30-16h30 - Oficina I- Do Demiurgo ao Hacker: dois modelos da relação entre informação, conhecimento e ação

Expositor: Alfredo Pereira Júnior (UNESP/Botucatu)

Coordenadora: Mariana Claudia Broens (UNESP/Marília)

16h30-17h30 Seção de Pôster

Coordenadores: Angela Halen e João Antonio Moraes

19h30 – Abertura

Prof. Dr. Heraldo Lorena Guida (Vice-diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP)

Prof. Dr. Ricardo Pereira Tassinari (Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UNESP)

Prof. Dr. João Batista Ernesto de Moraes (Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da UNESP)

Apresentação Musical: Orquestra Unespiana de Transgressões - OUT

20h-22h

Homenagem ao Professor Antonio Trajano Menezes Arruda

Palestras de abertura:

Expositores: Antonio Trajano Menezes Arruda (UNESP/Marília): Sentimentos Morais e Ação Ética

Wilson Mendonça (UFRJ): Ficcionalismo ético

Moderadora: Maria Eunice Quilici Gonzalez (UNESP/Marília)

01 de Novembro de 2011 (terça-feira)

9h-10h30

Mesa-Redonda 1: Informação, Ação e Ética

Expositores: Isa Freire (UFPb)

Rosangela Formentine Caldas (UNESP/Marília)

Moderadora: Ana Maria Nogueira Machado (UNESP /Marília)

10h45-12h 00

Mesa-Redonda 2: Conhecimento e Ação Ética

Expositores: Lúcio Lourenço Prado (UNESP/Marília)

Reinaldo Sampaio Pereira (UNESP/Marília)

Moderadora: Clélia Aparecida Martins (UNESP /Marília)

14h-16h – Sessão de Comunicações I

16h15-18h – Oficina II – Informação, Auto-Organização e Complexidade

Expositores: João Queiroz (UFJF)

Vinicius Romanini (USP)

Coordenador: Marcos Antonio Alves(UNESP/Marília)

20h-22h

Palestras: Informação e Ética da Consciência

Expositores: João de Fernandes Teixeira (UFSCar)

Marcos Antonio Alves (UNESP/Marília)

Moderador: Paulo Henrique Araújo Oliveira Pereira (UNESP/Marília)

02 de Novembro de 2011 (quarta-feira)

9h-10h30

Palestras: Informação, Ética e Saúde**Expositores:** Virginia Bentes Pinto (UFC)

Guilherme Ataíde Dias (UNESP/Marília)

Moderadora: Silvana A. Gregorio Vidotti (UNESP/Marília)**10h45-12h15****Palestras: Conhecimento, ação e significado****Expositores:** André Leclerc (UFC)

Ricardo Monteagudo (UNESP/Marília)

Moderador: João Antonio de Moraes (UNESP/Marília)**14h-16h****Mesa-Redonda 3: Sistêmica, Auto-Organização e Informação****Expositores:** Osvaldo Pessoa (USP)

Mariana Claudia Broens (UNESP/Marília)

Ítala Maria Loffredo D'Ottaviano & Ramon Andrade (UNICAMP)

Moderadora: Mariana Vitti Rodrigues (UNESP/ Marília)**16h-17h****Seção de Pôster****Coordenadores:** Ana Maria Nogueira e Juliana Moroni**17h-18h30****Mesa-Redonda 4: Informação, Consciência e Ação****Expositores:** Jonas Gonçalves Coelho (FAAC-UNESP/Bauru)

Jézio Hernani Bonfim Gutierre (UNESP/Marília)

Marcelo Carbone Carneiro (UNESP/Bauru)

Moderadora: Nathália Pantaleão (UNESP/Marília)**18h30- 19h****Reunião da Sociedade Brasileira de Ciência Cognitiva****18h30-19h30****Oficina III – Ciência, Tecnologia e Filosofia**

Ângela Gomes (USP e UFABC)

João Fernando Marar (UNESP/Bauru)

Coordenadoras: Renata Silva (UNESP/Marília), Ana Carolina Simionato (UNESP/Marília) e Talita Beltrão (UNESP/Marília)**03 de Novembro de 2011****09h-10h30****Palestras: Mapa do conhecimento humano no contexto digital****Expositores:** Chaim Zins (Israel)

Plácida L. Amorim da Costa Santos (UNESP/Marília)

Moderadora: Maria José Vicentini Jorente (UNESP/Marília)**10h45-12h15****Mesa Redonda 5: Informação e Semiótica****Expositores:** Winfried Nöth (PUC-SP)

Lauro Frederico Barbosa Silveira (UNESP/Marília)

Ana Maria Jorge Guimarães (PUC-SP)

Moderadora: Mariana Vitti Rodrigues (UNESP/Marília)

14h-15h30 - Sessão de Comunicações II

15h30-17h -Oficina IV – Auto-Organização, Informação e Vida

Expositores: Gustavo Maia Souza (UNOESTE)

Ricardo Pereira Tassinari (UNESP/Marília)

Coordenador: Bruno Cardosode Melo (UNESP/Marília)

17h-18h30

Mesa Redonda 6: Informação, Intenção e Arte no contexto filosófico

Expositores: Carmen Beatriz Milidoni (UNESP/Marília)

Ana Portich (UNESP/Marília)

Marcio Benchimol Barros (UNESP/Marília)

Moderadora: Laura Kugler (UNESP/Marília)

20h-22h

Palestras de encerramento: Informação e ação moral no contexto das novas tecnologias

Expositores: Rafael Capurro (Escola Superior de Mídias de Stuttgart/Hochschule der Medien Stuttgart)

Maria Eunice Quilici Gonzalez (UNESP/Marília)

Moderadora: Juliana Moroni (UNESP/Marília)

22h - Encerramento

Sessão de Trabalhos - Filosofia

**31/10/2011
16h30-17h30**

Sessão de Pôsteres

Informação e ação: uma reflexão na perspectiva da Filosofia Ecológica

SOUZA, Renata Silva (UNESP/Marília)

Affordances e antecipação da ação

OLIVEIRA, Aline (UNESP/Marília) & MELO, Bruno Cardoso de (UNESP/Marília)

Duplo-vínculo: uma relação de dependência entre os seres vivos e o meio ambiente

AZEVEDO, Laura Rosa Kugler (UNESP/Marília)

A relação entre as concepções de Peirce e Piaget sobre a produção de conceitos

BRITO, Diego Maia (UNESP/Marília)

O dualismo substancial e a questão do erro em Descartes

SANT'ANNA, André Rosolem (UEM)

O debate internalismo x externalismo e suas implicações para o conhecimento comum

LEMES, Bruna (UNESP/Marília)

**DIA 01/11/2011
14h-16h**

Sessão de comunicações I

Mente e Informação

Mediador: João Antonio de Moraes

Local: Anfiteatro II (Sala 64)

Hora: 14h-16h

Consciência, Leitura de mentes e Proposicionalidade

OLIVEIRA, Guilherme Sanches de (USP)

Information Naturalized: Detection and Decision-making in Cognitive Systems

SOUZA, Carlos Eduardo Batista de (UENF)

O problema da experiência: Dennett e Chalmers; informação e ontologia

BELINI-LEITE, Samuel de Castro (UNESP/Marília)

A constituição da consciência a partir do paradigma da auto-organização

LIMA, Orion Ferreira de (UNESP/Botucatu)

Informação, Ética e Filosofia Ecológica

Mediadora: Mariana Vitti Rodrigues

Local: Sala Multiuso

Hora: 14h-16h

Abordagens conceituais da informação a partir dos paradigmas epistemológicos da Ciência da Informação e da Filosofia da Informação

SANTOS, Amanda Sertori dos (UNESP/Marília), OLIVEIRA, Etienne Siqueira de (UNESP/Marília), RASTELI, Alessandro (UNESP/Marília) & VALENTIN, Marta Lígia Pomim (UNESP/Marília)

Um estudo das imagens no contexto da Ciência da Informação e da Filosofia Ecológica

SIMIONATO, Ana Carolina (UNESP/Marília), MORONI, Juliana (UNESP/Marília), GONZALEZ, Maria Eunice Quilici (UNESP/Marília) & SANTOS, Plácida Ventura Amorim da Costa (UNESP/Marília)

Filosofia Ecológica e Conhecimento Comum a partir de uma compreensão auto-organizada

PANTALEÃO, Nathália Cristina Alves (UNESP/Marília), PEREIRA, Paulo Henrique Araújo Oliveira

(UNESP/Marília) & BROENS, Mariana Claudia (UNESP/Marília)
Cognitivismo Internalista: Novos Rumos para a Metaética
FERREIRA, Idia Laura (UFRJ)

DIA 03/11/2011
14h-15h30

Sessão de Comunicações II

Auto-Organização e conhecimento

Mediador: Gustavo Vargas de Paula
Local: Anfiteatro II (Sala 64)
Hora: 14h-15h30

Mecanismos de evolução biológica: seleção e auto-organização

MASSAMANN, Diogo Fernando (UNESP/Marília) & BELINI-LEITE, Samuel de Castro (UNESP/Marília)

Bom senso: teoria clássica e pragmática

REINO, Thaisa Albuquerque (UNESP/Marília) & FERREIRA, Nicholas Gabriel Minotti Lopes (UNESP/Marília)

Considerações sobre a noção de conhecimento proposta pelo "pensamento complexo" de Edgar Morin

PILAN, Fernando César (UNESP/Marília) & CUSTODIO, Pollyana Agata Gomes da Rocha (UNESP/Marília)

Ética e informação

Mediador: Paulo Henrique Araújo Oliveira Pereira
Local: Sala Multiuso
Hora: 14h-15h30

Implicações éticas da tecnologia na emergência do *self* não conceitual

MORONI, Juliana (UNESP/Marília) & GONZALEZ, Maria Eunice Quilici (UNESP/Marília)

Ética informacional: uma abordagem no contexto da inteligência coletiva

BEMBEM, Angela Halen Claro (UNESP/Marília) & Plácida Ventura Amorim da Costa (UNESP/Marília)

A privacidade no âmbito da "virada informacional na Filosofia"

MORAES, João Antonio de (UNESP/Marília)

Semiótica e Informação

Mediadora: Nathália Cristina Alves Pantaleão
Local: Sala 10
Hora: 14h-16h

Semiótica e Ciência da Informação: uma aproximação necessária

SILVA, Marcio Ferreira da (UNESP/Marília)

Os processos semiótico-metabólicos e a consciência imediata

CARVALHO, Maria Amélia de (UNESP/Botucatu)

Informação e Estado de Informação: uma análise semiótica

RODRIGUES, Mariana Vitti (UNESP/Marília) & GONZALEZ, Maria Eunice Quilici (UNESP/Marília)

Sessão de Trabalhos – Ciências da Informação

01 de novembro de 2011
14h–15h30

Mesa 1 - Informação e Tecnologia

Mediador: Ana Maria Jensen Ferreira da Costa Ferreira

Local: Sala 22 – Prédio Didático de Aula

Estudo sobre informação, sociedade e técnica na nova aurora do Ciberespaço

OLIVEIRA, Walter Clayton Oliveira, VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio (Unesp)

Web colaborativa e cultura wikipedia como princípios de socialização do conhecimento

JORENTE, Maria José Vicentini (Unesp)

Visualizando grafos sociais do Senado brasileiro (2007-2010) através de ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação

RODRIGUES, Fernando de Assis, SANT'ANA, Ricardo Cesar Gonçalves (Unesp)

Os tempos da Ciência da Informação e os espaços antropológicos: uma intersecção entre suas temporalidades

BEMBEM, Angela Halen Claro, SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa (Unesp)

01 de novembro de 2011

15h30–18h

Mesa 2 - Mediação da Informação, Ética e Tecnologia

Mediador: Ana Carolina Simionato

Local: Sala 22 – Prédio Didático de Aula

Ações para a inclusão social de idosos via Tecnologias de Informação e Comunicação: aliando ensino, pesquisa e extensão

FERREIRA, Ana Maria Jensen Ferreira da Costa, VECHIATO, Fernando Luiz, INAFUKO, Laura Akie Saito, VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio (Unesp)

A mediação da informação implícita e a ética em informação

SANTOS NETO, João Arlindo dos Santos, ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de, PAULA, Thaís Regina Franciscon de (UEL e Unesp)

Dispositivos tecnológicos e os processos de mediação: as leituras e escritos da Unati-Marília no ambiente virtual

PAIVA, Simone Borges (USP)

Arte, tecnologia e mediação cultural: uma abordagem do pop japonês

NAKAMURA, Mariany Toriyama (USP)

Coleções de livros: um estudo sobre particularidades

PEDRÃO, Gabriela Bazan (Unesp)

Apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação em bibliotecas escolares

LANZI, Lucirene Catini, FERNEDA, Edberto, VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio (Unesp)

Brecha digital: análise conceitual e métrica desde a periferia?

BERRÍO-ZAPATA, Cristian Berrío-Zapata, SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves (Unesp)

03 de novembro de 2011

14h-15h30

Mesa 3 – Ambientes informacionais digitais

Mediador: Angela Halem Claro Bembem

Local: Sala 22 – Prédio Didático de Aula

Repositórios de dados abertos no apoio à gestão pública

SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves (Unesp)

A epistemologia do planejamento estratégico empresarial na pesquisa em Ciência da Informação

CALDAS, Rosangela Formentini (Unesp)

Museu e informação no ambiente web: navegando na Ciência da Informação

ZAGATTO, Vanessa Alves, JORENTE, Maria José Vicentini (Unesp)

A credibilidade do conteúdo de blogs

INAFUKO, Laura Akie Saito, VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio (Unesp)

Ambientes virtuais e transparência pública: novas alternativas para o exercício da cidadania

FERREIRA, Ana Maria Jensen Ferreira da Costa Ferreira, SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves (Unesp)

A visualização da informação nas páginas de arquivos permanentes na Web

GONÇALVEZ, Paula Regina Ventura Amorim, JORENTE, Maria José Vicentini (Unesp)

Ação social e mundo virtual

SILVA, Angela Maria Gomes Silva (USP e UF ABC)

03 de novembro de 2011

15h30-18h

Mesa 4 – Representação da Informação e Tecnologia

Mediador: Fernando de Assis Rodrigues

Local: Sala 22 – Prédio Didático de Aula

Organização da informação e do conhecimento nas empresas: desenvolvimento de taxonomias e ontologias

RIBEIRO, Camila, MUCHERONI, Marcos Luiz (USP)

Representação, recuperação, uso e reuso da imagem digital

SIMIONATO, Ana Carolina, SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa (Unesp)

A natureza da imagem: entre o real e o fractal

LIMA, Fábio Rogério Batista, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa (Unesp)

Metadados do domínio bibliográfico

ALVES, Rachel Cristina Vesú, SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa (Unesp)

Documentos fotográficos: sua classificação em arquivos, bibliotecas e museus

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de, MADIO, Telma Campanha de Carvalho (Unesp)

Web Semântica e suas contribuições para a modelagem de catálogos bibliográficos: um estudo sobre arquiteturas de metadados e FRBR

SILVA, Renata Eleuterio da, SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa (Unesp)

O prontuário da família na perspectiva da coordenação da atenção à saúde

SANTOS, Daniela Cristina dos, FERREIRA, Janise Braga Barros (Unesp)

O signo estruturante da Ciência da Informação: aspectos e reflexões semióticas do conceito informação

DAL'EVEDOVE, Paula Regina, FUJITA, Mariângela Spotti Lopes Fujita (Unesp)

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS: SUA CLASSIFICAÇÃO EM ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília. albuati@uel.br, telmamadio@marilia.unesp.br.

Adentramos com esta pesquisa, no campo dos estudos teóricos e conceituais em relação à classificação do conhecimento e de sua evolução, utilizando o documento fotográfico como fator principal para tecermos uma discussão sobre a importância, estado atual e contribuições epistemológicas sobre a classificação de documentos fotográficos nas áreas da Teoria da Classificação, Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. O objetivo geral desta pesquisa é analisar os subsídios epistemológicos da teoria da classificação, trilhando por suas raízes filosóficas até as classificações bibliográficas, que auxiliam na ordenação de acervos bibliográficos, museológicos e arquivísticos para entender sua construção e adequação a cada tipo de instituição. Dessa maneira, pretendemos analisar como é feita a classificação de documentos fotográficos nos acervos e coleções fotográficas nos seguintes espaços informacionais: Museu Paulista-SP, Biblioteca Mario de Andrade, SP e Arquivo Público do estado de São Paulo-SP, para podermos verificar *in loco* a importância da prática da classificação nos acervos fotográficos e seu estado atual, tendo em vista mudanças históricas e tecnológicas. Todas as normas vigentes em bibliotecas, arquivos e museus podem englobar objetos tão singulares como os documentos fotográficos e, estas três instituições têm semelhanças entre si. Na presente pesquisa procuraremos enfatizar a existência de princípios próprios, específicos a cada área, devido à função da instituição, sua relação com a sociedade e com o suporte informacional, mas também os princípios onde as três se aproximam. Desse modo, a informação sofrerá uma intervenção diferente em cada tipo de instituição, por parte do profissional específico, para que possa ser acessada pelo usuário. Cada tipo de acervo traz consigo problemas genéricos ao campo, e específicos a cada uma das três áreas a que se filia. E é nesse contexto que está inserida a problemática da classificação em relação ao documento fotográfico e o cerne de nossa pesquisa.

Palavras-chave: Classificação filosófica; Classificação bibliográfica; Documento fotográfico.

METADADOS DO DOMÍNIO BIBLIOGRÁFICO

ALVES, Rachel Cristina Vesu; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília. rachelvesu@gmail.com, placidasantos@gmail.com.

As TIC causaram significativas mudanças em diversas áreas do conhecimento, surgiram não só novos tipos de recursos, mas também novos ambientes informacionais, principalmente por meio de sistemas de informação em ambiente Web. Com isso, novos meios de descrever os recursos informacionais tiveram que ser desenvolvidos para atender necessidades de representações distintas e em diversas áreas do conhecimento. Assim, os diferentes padrões de metadados foram estabelecidos em esquemas que variam de estruturas mais simples, passando por um tipo de esquema intermediário até esquemas de estruturas mais complexas de descrição. Com essa variedade como a área de Ciência da Informação vem construindo seus metadados e, conseqüentemente, suas representações informacionais? Por meio de uma metodologia de análise exploratória e descritiva da literatura objetivou-se analisar os instrumentos necessários para a construção de representações informacionais no âmbito do Tratamento Descritivo da Informação do domínio bibliográfico. A tese levantada é que a integração estratégica entre as tecnologias de informática e os métodos utilizados nos processos de Tratamento Descritivo da Informação do domínio bibliográfico consolidam a construção padronizada e consistente de metadados. A hipótese é que as teorias, os princípios, os fundamentos, os métodos e as técnicas do processo de catalogação, que passam atualmente por uma atualização, constituem-se como metodologias que norteiam a construção padronizada de representações de recursos informacionais nos padrões de metadados na área de Ciência da Informação, em especial do domínio bibliográfico (domínio relacionado a coleções de bibliotecas). Como resultado verificou-se que os metadados são elementos inerentes aos sistemas de informação e do processo de catalogação no domínio bibliográfico. Verificou-se que os metadados no domínio bibliográfico estão sendo construídos de acordo com a tendência atual: a convergência dos aspectos tecnológicos (desenvolvimento e aprimoramento de ferramentas tecnológicas para estruturação dos recursos informacionais, métodos mais eficientes para a construção de bancos de dados) e representacionais (desenvolvimento e aprimoramento de padrões para

codificação dos dados e consequentemente o aprimoramento de teorias, princípios, fundamentos e instrumentos para o tratamento descritivo da informação), no intuito de melhor descrever os recursos. Assim, por se tratar de um domínio específico os metadados estabelecidos no domínio bibliográfico seguem princípios particulares. Os instrumentos de descrição: modelos conceituais, esquemas de codificação e padrões de metadados, constituem-se com ferramentas fundamentais para a representação no domínio, pois refletem as tendências atuais que integram estrategicamente os aspectos tecnológicos com aspectos representacionais para a construção de metadados no domínio bibliográfico.

ÉTICA INFORMACIONAL: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO DA INTELIGÊNCIA COLETIVA

BEMBEM, Angela Halen Claro¹; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília.

¹Bolsista CAPES. angelaclaro@marilia.unesp.br, placidasantos@gmail.com.

Apesar da compreensão da sociedade atual como a sociedade da informação, pouco se discute os aspectos fundamentais da informação como fenômeno, sua abrangência e perspectivas em que ela pode ser compreendida. A predominante presença das tecnologias da informação e da comunicação na contemporaneidade requer que áreas como a Ciência da Informação repensem as questões da ética da informação em ambientes informacionais digitais, os quais podem ser construídos sob a perspectiva da inteligência coletiva. Essa inteligência está disseminada na humanidade, e necessita ser valorizada em sua variedade; pode ser coordenada em tempo real pela utilização das tecnologias da informação e comunicação, e tem por principal objetivo a mobilização das competências individuais (LÉVY, 2003). Observando a necessidade de compreender o efeito da informação na sociedade atual, e que a Ciência da Informação é campo interdisciplinar que se atém às questões da problemática social da informação, faz-se pertinente a discussão acerca das dimensões éticas da informação. Assim, tendo como procedimento metodológico a análise exploratória descritiva, e tomando como base a Filosofia da Informação, foram analisadas as propostas da ética da inteligência coletiva (LÉVY, 2003), da ética intercultural da informação (CAPURRO, 2003), e da ética universal da informação (FLORIDI, 2008) a fim de se compreender as aproximações e distanciamentos entre elas. A ética intercultural da informação (CAPURRO, 2003) pauta-se na concepção do relacionamento entre normas morais universais e as tradições morais locais. Já a ética informacional defendida por Floridi (2008) é universal e imparcial, haja vista que ela considera que todos os entes possuem valor moral da infosfera. A ética da inteligência coletiva (LÉVY, 2003) é uma ética de hospitalidade, sustentada pelo ideal de reciprocidade; é mais que uma moral do bem - é uma ética do melhor -, haja vista que o melhor é dinâmico, e o bem não varia. A análise proposta mostrou que a ética da inteligência coletiva se aproxima da ética intercultural da informação no que diz respeito ao ideal de hospitalidade e de inclusão. Além disso, a ética da inteligência coletiva, assim como a ética universal da informação valoriza o ser informacional. Todavia, o foco da inteligência coletiva é o humano, enquanto a ética universal da informação considera todos os seres como entes informacionais (FLORIDI, 2010). Apesar das peculiaridades envolvidas em cada proposta, pode-se observar que a informação é o padrão existente entre elas.

OS TEMPOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E OS ESPAÇOS ANTROPOLÓGICOS: UMA INTERSECÇÃO ENTRE SUAS TEMPORALIDADES

BEMBEM, Angela Halen Claro¹; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília.

¹Bolsista CAPES. angelaclaro@marilia.unesp.br, placidasantos@gmail.com.

Os estudos acerca de inteligência coletiva em Ciências da Informação têm se concentrado em desdobramentos práticos, como nas formas de cooperação nos ambientes informacionais digitais da Web colaborativa, em detrimento dos conceituais. Essa inteligência se manifesta em um ser social que habita diferentes espaços antropológicos – Terra, Território, Espaço das mercadorias e Espaço do saber. A compreensão de como ele constrói o conhecimento e de como se apropria das tecnologias informacionais ocorre pela investigação acerca dos espaços que ele ocupa e dos que ainda ocupará. Esses espaços, que são relacionados diretamente com a existência do homem, sua ocupação no espaço e sua localização no tempo, também podem ser analisados na trajetória de construção da Ciência da Informação. A história dessa ciência pode ser delimitada em três tempos - gerência da informação, relação informação e conhecimento, e conhecimento interativo. Assim, o estudo se propõe a investigar as propriedades dos quatro espaços

antropológicos (LÉVY, 2003) associando-os aos tempos da Ciência da Informação (BARRETO, 2002, 2008). Para tanto, optou-se pela investigação teórica, de nível descritivo e exploratório, que permitirá aprofundar os estudos dos aspectos sociais e culturais das tecnologias da informação, e entender como a área de estudo se posiciona enquanto campo do conhecimento perante os diversos e dinâmicos desafios que a ela se apresentam. A pesquisa em desenvolvimento tem mostrado que o indivíduo torna-se completo na ocupação dos diferentes espaços, e a Ciência da Informação se desenvolve por acompanhar essa evolução. Observa-se também que Ciência da Informação e os espaços antropológicos se reconfiguram de acordo com as tecnologias disponíveis no transcorrer da história.

A EPISTEMOLOGIA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EMPRESARIAL NA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CALDAS, Rosângela. Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília. rforcaldas@gmail.com.

O processo que envolve o planejamento estratégico pressupõe a análise estrutural organizacional e para tanto favorece a atuação profissional no tangente ao melhor reconhecimento dos ambientes e do mercado de trabalho empresarial. A informação tem papel fundamental para a elaboração de estratégias empresariais e a área da Ciência da Informação (CI) pode oferecer formas otimizadas de trabalho e de recursos institucionais (SARACEVIC, 2007). Durante a década de 90, ocorreu a crescente oferta de literatura no tema de informação estratégica diante de uma projeção anterior, a qual referenciava a tecnologia e a competitividade como requisitos para a implementação de novos procedimentos nos processos institucionais (ALMEIDA, 2000). Assim, a pesquisa propôs analisar a observância da natureza homogênea tanto do conhecimento como da lógica premente entre a aplicabilidade da informação estratégica na área da CI e a necessidade da execução do planejamento no âmbito de empresas de natureza diferenciadas, porém com o mesmo escopo no alcance de metas organizacionais. O estudo identificou, através do método quase-experimental da abordagem metodológica qualitativa, o fator do conhecimento técnico e teórico disposto para arquivos e bibliotecas no período compreendido entre 2008 e 2010 com o objetivo de analisar a relação interdisciplinar da área da CI com a informação estratégica e a aplicabilidade do diagnóstico como fator inicial para o processo de planejamento empresarial. O fator do ambiente tornou-se preponderante na determinação da informação estratégica e do planejamento, numa visão sistêmica institucional e para tanto, essa pesquisa contou com a colaboração de indústrias do ramo alimentício e de transporte aéreo. Foram realizadas visitas institucionais e aplicados instrumentos de recolha de dados que envolveram questionários, entrevistas, guia de observação participativa, averiguação do organograma institucional e uma planilha do trâmite documental. Conclui-se que a informação estratégica é vital para a existência empresarial, especialmente no tocante a novas formas tecnológicas para a aquisição de melhores processos de atuação e junto à elaboração das estratégias na tomada de decisões. A área de CI poderia colaborar com tópicos determinados, por exemplo, no contexto abarcado pelo intenso estudo de fluxos e gestão da informação e do conhecimento (informação verbal)[1]. No enfoque dado ao diagnóstico, observou-se que a qualidade dos serviços poderia alcançar melhores índices para os funcionários, diante da consecução de objetivos institucionais resultando na proposta de novas formas de gestão documental e maior rapidez no trâmite informacional. Percebeu-se a efêmera lacuna na área da CI que deveria explorar perspectivas observadas em estrutura organizacional, informação estratégica e aplicabilidade de modo paulatino do planejamento eficaz.

OS PROCESSOS SEMIÓTICO-METABÓLICOS E A CONSCIÊNCIA IMEDIATA

CARVALHO, Maria Amélia. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Botucatu. mari.amar.ilia@hotmail.com.

O objetivo do trabalho é investigar algumas possíveis correlações entre processos semióticos metabólicos e a produção de uma consciência imediata. Na perspectiva semiótica peirceana que adotamos, um metabolismo potencial apresenta uma tendência à aquisição de um hábito de economia energética. Nesta dimensão, um instinto nutricional se constitui numa lei do prazer que se expressa em processos orgânicos de regulação energética que buscam uma saciação. A vida deve ser mantida em estado de homeose orgânica (um equilíbrio dinâmico) e, para tal, deve ocorrer a respiração; a ingestão de água e nutrientes provindos dos alimentos devem ser metabolizados e transformados em ATP (energia disponível) e calor. Essas transformações ocorrem em processos metabólicos que envolvem matéria, energia e informação. A partir da

construção de um diagrama, onde as semioses que se desdobram em rede abertas podem expressar signos portadores de informação substancial em crescimento evolutivo, consideramos que o metabolismo é um signo continuamente interpretado e adotamos a hipótese de que em seres humanos atua uma mente instintiva, que por meio de uma consciência imediata, produz uma cognição corporal afetiva, desencadeando condutas éticas que devem manter a continuidade da vida.

Palavras-chave: Semioses metabólicas. Consciência imediata. Informação substancial. Instinto nutricional. Condutas éticas. Cognição corporal afetiva.

O SIGNO ESTRUTURANTE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ASPECTOS E REFLEXÕES SEMIÓTICAS DO CONCEITO INFORMAÇÃO

EVEDOVE, Paula Regina Dal¹; FUJITA, Mariangela Spotti Lopes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília. ¹Bolsista CAPES. sud_dove@yahoo.com.br, fujita@marilia.unesp.br.

A Ciência da Informação dispõe de um conjunto expressivo de teorias, modelos e conceitos que sustentam, dentre outros, os discursos, conhecimentos e aplicações práticas que tangenciam o seu caminhar científico. Contudo, para um caminhar evolutivo de base sólida e satisfatória, alguns aspectos que se interpõem na produção, tratamento e transferência da informação devem ser explorados e compreendidos por meio de teorias filosóficas. Este é um posicionamento necessário para a sua sobrevivência enquanto ciência, considerando-se que “a mais profunda compreensão do campo é fornecida pelo estudo das pressuposições filosóficas subjacentes” (HJØRLAND, 2000, p.527). Neste sentido, o seu objeto central deve ser abordado por diferentes ângulos, no intuito de aprofundá-lo em diferentes concepções. Esta fala baseia-se no fato de que, quando bem explorada, a intersecção latente em cada objeto, produto ou abordagem científica passa a recompor os pensamentos a partir do ponto inicial existente em cada esfera investigativa (ALMEIDA, 2009). Dentro do espectro da integração do diálogo e comunicação de conhecimentos entre a Teoria peirceana e a Ciência da Informação, sem excluir os níveis diferenciados de contribuição, realiza-se uma leitura semiótica do conceito informação e sua condição de signo estruturante. Para tanto, aborda-se a constituição dos conceitos científicos sob o olhar da Semiótica, especificamente o conceito de informação e sua atual conotação em Ciência da Informação. Ao encararmos o conceito informação sob o olhar de signo estruturante da Ciência da Informação, julga-se possível empreender e debater, com maior delimitação, as problemáticas que cercam o seu núcleo investigativo por meio de um trabalho de análise e realizar ponderações sobre os passos a serem galgados na busca por um encadeamento plural que sustente, de modo mais incisivo e menos especulativo, o seu fundamento nos moldes da cientificidade. Isto porque, enquanto área representativa de uma ação coletiva, a Ciência da Informação possui fenômenos informacionais que tem como precedente a complexidade, elemento passível de variações (MORIN, 1999). Ressalta-se que o diálogo com a Semiótica e Filosofia peirceanas é uma tarefa complexa, uma vez que a área exime-se de teorias sem conotação prática. Contudo, tratar de uma questão ímpar na área – seu objeto investigativo – sob a luz da Teoria peirceana é, dentre outros, um recorte conceitual necessário para a ampliação de seus horizontes investigativos. Acentua-se que, embora interligadas, algumas teorias não são aprofundadas neste momento. Esta característica decorre da intenção da obra em oferecer uma contextualização geral sobre o assunto abordado e não, obrigatoriamente, se ater no esclarecimento de conceitos paralelos. Assim, encaminham-se as discussões na tentativa de estimular o leitor a repensar e atualizar conceitos e relações fenomenológicas consideradas estáveis.

Palavras-Chave: Ciência da Informação. Semiótica. Informação. Conceitos científicos.

AÇÕES PARA A INCLUSÃO SOCIAL DE IDOSOS VIA TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ALIANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FERREIRA, Ana Maria Jensen Ferreira da Costa¹; VECHIATO Fernando Luiz²; INAFUKO, Laura Akie Saito³; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília. ¹Bolsista CAPES. ²Bolsista FAPESP. ³Bolsista CNPq. anajfcerreira@hotmail.com, vechiato2004@yahoo.com.br, linafuko@gmail.com, vidotti@marilia.unesp.br.

Devido ao aumento da expectativa de vida da população mundial, são intensificadas atualmente as discussões sobre o envelhecimento humano no que diz respeito aos seus aspectos biológicos, sociais, políticos e econômicos, tendo em vista a busca por melhorias na qualidade de vida dos idosos. Nesse contexto, torna-se relevante conhecer o perfil desse público para o provimento de ações que o beneficie, visando sua inclusão social e mudanças na imagem cultural do idoso em uma sociedade que cultua e divulga cada vez mais a estética e a jovialidade, bem como possibilitar o convívio intergeracional para que o preconceito seja amenizado (VIDOTTI et al, 2009). Especificamente, entendemos que os idosos, de um modo geral, estão à margem dos progressos tecnológicos da sociedade e defendemos que um dos caminhos para a inclusão social é a comunicação, a colaboração, o acesso à informação e a construção de conhecimento por meio de ambientes informacionais disponíveis na *Web*. Para tanto, objetiva-se elencar as ações desenvolvidas e em desenvolvimento no âmbito do projeto 'Inclusão digital dos alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI/UNESP – Marília' desde 2005, o qual tem como base a metodologia da pesquisa-ação de Thiollent (2004), que contribui para que pesquisadores e participantes atuem conjuntamente no planejamento e execução das ações para a resolução de um problema coletivo. Os resultados foram classificados em três categorias: ensino, pesquisa e extensão. Essa sistematização ocorreu pelo fato do projeto de extensão mencionado ter se extrapolado para o ensino e a pesquisa, o que justifica sua abrangência e importância.

- **Ações de Ensino:** cursos de informática ministrados por alunos do curso de Graduação em Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UNESP/Marília, com enfoque no processo de inclusão digital que tem como base o construtivismo e a busca da autonomia do sujeito cognoscente no processo de busca e uso de informação em ambientes digitais (VECHIATO; VIDOTTI, 2010);
- **Ações de Pesquisa:** construção de ambientes digitais tendo como base as necessidades dos idosos e os subsídios teóricos e práticos da Arquitetura da Informação;
- **Ações de Extensão:** compartilhamento de experiências e conhecimento entre as gerações, contribuindo para a integração intergeracional. Entendemos que a atividade de extensão permeia as duas anteriores, visto que a sistematização teórica dos fundamentos surgiu a partir da prática e esta, por sua vez, é alimentada pela experiência de ensino e pelo desenvolvimento das pesquisas.

Em nossa concepção, a inclusão digital torna-se o caminho para a inclusão social, possibilitando ao idoso a comunicação, a busca cotidiana por informações de interesse e a colaboração com conteúdos intelectuais, o que pode possibilitar a ele o compartilhamento de experiências e potencialidades que devem ser aprendidas e apreendidas pelos mais jovens, minimizando o preconceito e permitindo ao idoso o exercício da cidadania.

AMBIENTES VIRTUAIS E TRANSPARÊNCIA PÚBLICA: NOVAS ALTERNATIVAS PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

FERREIRA, Ana Maria Jensen Ferreira da Costa¹; SANTANA, Ricardo César Gonçalves. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília.

¹Bolsista CAPES. anajfcerreira@gmail.com, ricardosantana@marilia.unesp.br.

Com os ganhos propiciados por novos recursos como a Web 2 e por modelos de interação como as Redes Sociais, surgem novos ambientes digitais, mais dinâmicos e com diversas alternativas de participação, tais como os blogs, os micro blogs (Twitter), sites de compartilhamento de conteúdos multimídia (Youtube), redes sociais (Facebook) e ambientes virtuais (Second Life). Para Sáez Vacas (2007) a vida em sociedade é vista como um novo ambiente tecno-social e o comportamento e relações humanas são enriquecidos pela interação tecnologia-sociedade o que torna a Web um sistema dinâmico e complexo. Fumero (2007, p.23), acrescenta que nesse sistema estão presentes usuários geradores e consumidores de informação; registros informacionais e processos; sendo que estas variáveis do fluxo da informação alimentam a complexidade do sistema, definindo assim as características da Web 2.0. Nesse contexto, na sociedade em rede, o cidadão comum encontra uma alternativa para expressar suas opiniões e exigir seus direitos no que diz respeito à gestão da coisa pública. A partir de 1988, a Constituição Federal “fortalece a criação de ambientes participativos com destaque especial à participação do usuário na Administração Pública” (SANT’ANA, 2009, p.18). Porém, para que a Transparência Pública seja efetiva, a informação deve ser encontrada pelo cidadão de forma direta, amigável e, preferencialmente, sem intermediários, assim, a construção de ambientes digitais merece atenção especial. Com o objetivo de analisar como ambientes virtuais como o Second Life podem contribuir e favorecer a Transparência Pública definiu-se esta pesquisa de característica exploratória,

especificidades constituídas ao longo do tempo e compartilhadas entre os membros componentes do grupo, estando sujeitas à constantes atualizações e adequações. Para superar tais dificuldades propomos que a noção de *bom senso* passe a ser analisada sob a ótica pragmatista de John Dewey (1909). Dewey propõe que a dinâmica de criação, estabilidade e mudança de hábitos permite um permanente refinamento de todas as condutas através das adversidades: “todas as virtudes e vícios são hábitos que incorporam forças objetivas. Eles são interações de elementos contribuídos por uma formação de elementos individuais supridos pelo mundo exterior.” (Dewey, 1922, p.16). Dessa maneira uma ação adequada se originaria na interação indivíduo-ambiente e ocorreria de modo a favorecer o equilíbrio ou a manutenção do sistema indivíduo/meio. A noção de bom senso extrapola a capacidade de discernir o certo do errado, nesse sentido estaria diretamente relacionado à percepção do meio e do conjunto das ações dos elementos que o compõem. Assim uma ação seria expressão de um *bom senso* quando fosse reconhecidamente adequada em determinado contexto satisfazendo, mesmo que provisoriamente, as necessidades do agente/indivíduo sem afetar o equilíbrio do meio (macro-sistema). Desse modo, o bom senso não envolveria tanto uma reflexão previa necessária sobre um determinado tema, lugar ou situação, mas a capacidade de interação pragmaticamente eficaz do indivíduo com o ambiente em que se insere.

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NAS EMPRESAS: DESENVOLVIMENTO DE TAXONOMIAS E ONTOLOGIAS

RIBEIRO, Camila; MUCHERONI, Marcos Luiz. Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo. caribeiro@gmail, mmucheroni@hotmail.com.

Pode-se observar na literatura de Gestão do Conhecimento uma crescente preocupação com o conhecimento gerado nas organizações, mas pouco, ou quase nada se fala da organização e da representação desse conhecimento no ambiente empresarial. Nonaka (2000) fala da empresa criadora do conhecimento e da importância do processamento da informação para melhor utilização e efetivação do aprendizado nas organizações, entre outros autores ressaltam essa importância, as taxonomia e ontologias podem dar um novo alento a esta questão. Com o objetivo de apresentar como se dá o desenvolvimento e a aplicação das taxonomias e ontologias nas organizações, apresentamos uma revisão de métodos apresentados na literatura publicada até o momento.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento. Ontologia. Taxonomia.

VISUALIZANDO GRAFOS SOCIAIS DO SENADO BRASILEIRO (2007-2010) ATRAVÉS DE FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

RODRIGUES, Fernando de Assis¹; SANTANA, Ricardo Cesar Gonçalves. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília. ¹Bolsista CAPES. fernando@elleth.org, ricardosantana@marilia.unesp.br.

A construção de ambientes democráticos pressupõe, entre outras características, a possibilidade de fluxos informacionais que permitam a maior visibilidade possível sobre a gestão da coisa pública. Nas democracias representativas, ampliar os mecanismos de controle da sociedade civil sobre a administração pública, significa ir além do voto (BOHMAN, 1996). Estes mecanismos de controle podem ser ampliados, incrementando-se as alternativas ao fluxo informacional entre as ações e decisões dos representantes e os representados. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem viabilizar este incremento. Apresenta-se, como exemplo, modelo proposto por Andrew Odewahn (2010), de visualização para afinidades dos senadores norte-americanos, usando como base a teoria dos grafos. Os dados primários das votações e os metadados contendo informações sobre os senadores, disponibilizados pelo projeto civil GovTrack, foram recuperados e, tratados por Odewahn através de uma matriz de afinidades, propiciaram a geração do grafo. O cálculo da matriz permitiu identificar o grau de afinidade dos senadores com a maioria, ou seja, com mais de 65% de votos iguais nas respectivas matérias, em um período previamente estipulado de dois anos. O próximo passo foi a construção de um gráfico, utilizando o GraphViz, que permitiu a exibição visual de ligações entre os senadores em função de seus votos, permitindo análise que revelou disparidade entre as premissas ensinadas sobre o conceito bipartidário do senado na formação acadêmica norte-americana; e os resultados obtidos, revelando um cenário em que apresentam-se grupos internos dentro das estruturas partidárias e também senadores que possuem ligações tanto com membros de seu partido, quanto a

membros da oposição. A proposta deste artigo é apresentar os resultados de experiência com aporte deste modelo para o cenário brasileiro, utilizando os dados disponibilizados nos sítios oficiais do Senado Federal brasileiro, mais precisamente os metadados dos senadores e os dados primários de votações abertas, no período de 2007 a 2010. Houve necessidade de se atentar a questões específicas do modelo brasileiro, como o sistema multipartidário, a unidade de tempo de quatro anos, e o uso, apenas, das votações abertas à sociedade. Assim, foi possível analisar, de forma visual, questões mais detalhadas como a possibilidade que estes resultados sintetizados indiquem a existência ou não de afinidades entre partidos (e seus membros). A visualização resultante produziu um grafo que não identifica padrões de afinidade que aponte a existência de grupos interpartidários ou mesmo uma separação entre partidos da base tida como de apoio ao governo e os partidos de oposição. Ao comparar o resultado do grafo com um grafo utilizando um recorte anual, também não apresentaram padrão de afinidade que caracterizasse a existência de grupos de senadores. Não foi possível identificar se os senadores brasileiros apresentam afinidades estáveis entre si, apresentando variações significativas na composição das votações realizadas. Portanto, reforça-se que é fundamental o acesso aos dados primários das matérias do senado, garantindo o seu uso e análise por qualquer setor da sociedade.

INFORMAÇÃO E ESTADO DE INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

RODRIGUES, Mariana Vitti¹; GONZALEZ, Maria Eunice Quilici Gonzalez². ¹Graduanda em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília. ²Docente do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília. ¹Bolsista PIBIC/CNPq. maryvir@gmail.com, gonzalez@marilia.unesp.br

O objetivo deste trabalho é analisar o conceito de *informação* e de *estado de informação* caracterizado por Charles Sanders Peirce. O autor inicia o estudo referente à noção de informação analisando a extensão e a profundidade atribuíveis aos conceitos e às proposições. Neste contexto, informação seria, como ressalta Silveira (2008), “o produto, ou área, da extensão e da compreensão dos conceitos e das proposições”. Por extensão de um conceito ou termo entende-se a classe de objetos ou sujeitos que um signo pode ser atribuído; já a profundidade de um conceito ou termo é o conjunto de predicados ou ideias que são atribuíveis aos objetos, estando no domínio da forma. Em decorrência deste estudo, pretendemos expor o que Peirce denomina de *estado de informação*: o estado no qual a informação é experienciada por um interpretante apto a recebê-la. Analisaremos o espaço de atuação do “estado de informação” que, segundo o autor, “está em alguma parte entre dois extremos imaginários”, numa extremidade temos “o estado em que fato algum seria conhecido, mas apenas o significado dos termos”, e no outro extremo estaria “o estado em que a informação equivaleria a uma intuição absoluta de tudo que existe” (1977, p.137). Para cumprir nosso objetivo analisaremos o texto de Peirce denominado “Três principais sentidos em que compreensão e extensão serão considerados neste ensaio”. Por fim, indicaremos alguns pressupostos básicos da filosofia peirceana para discutir o tema apresentado com o intuito de ampliar nosso conhecimento a respeito do conceito de *informação*.

Palavras-chave: Informação. Estado de Informação. Profundidade. Extensão.

REPOSITÓRIOS DE DADOS ABERTOS NO APOIO À GESTÃO PÚBLICA

SANTANA, Ricardo César Gonçalves. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília. ricardosantana@marilia.unesp.br.

A gestão pública tem que enfrentar os desafios de um novo cenário em que as possibilidades de controle social devem ir além do voto e a comunicação com a sociedade não pode se limitar aos discursos (BOHMAN, 1996). É preciso que seja disponibilizada uma ampla gama de informações à sociedade, sobre decisões, ações e eventos, de forma espontânea, franca e rápida (IBC, 2011). Uma questão que surge é a de que uma solução possível seria disponibilizar ferramentas de visualização de informações diretamente nos sites oficiais. No entanto, no processo de construção da visualização dos dados, os efeitos pretendidos (CAMILO, 2010) podem interferir na interpretação dos conteúdos em função do direcionamento que é dado nas fases de aquisição, análise, filtro, tratamento, representação, refino e interação (FRY, 2007). Assim, uma solução, propiciada pelas TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), é colocar à disposição da sociedade os dados gerados pelos processos transacionais da administração pública. Estes dados devem atender a pré-